

# DESCONSTRUIR O COLONIALISMO: ENTRE TRADIÇÃO E REVOLUÇÃO

Prémio Amílcar Cabral

Padrão dos  
Descobrimentos

5 Maio 2026

14h - 18h

- Victor Barros
- Henrique Oliveira
- Rebeca Ávila
- Samira Miranda
- Pedro Cerdeira  
*Vencedor do Prémio Amílcar Cabral*

# Programa

## 14h00-15h00: Aula Pública

Victor Barros (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST): *Independências africanas, imaginários e constelações de lutas*

## 15h15-16h45: Apresentação e discussão de investigações em curso

- Henrique Oliveira (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST): *As Guerras de Libertação e a Ponte – Transimperialismo, industrialização e economia militar no financiamento da Ponte sobre o Tejo (1962-1967)*
- Rebeca Ávila (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST): *Do Terceiro Mundo à Europa: Cuba e Portugal entre revolução e democracia (1974-1982)*
- Sandra Samira Tavares Miranda (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST): *A independência de Cabo Verde e os discursos sobre a preservação dos legados coloniais: o caso da Cidade Velha, na ilha de Santiago*

Moderação de Bárbara Direito (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST) e comentário de Pedro Cerdeira (Universidade de Genebra)

## 17h00-18h: Entrega do Prémio Amílcar Cabral e palestra do premiado

Pedro Cerdeira (Universidade de Genebra): *Escolas rurais, cooperativas agrícolas e a recriação colonial tardia da ruralidade africana na Guiné-Bissau*

# Resumos das Investigações

## ***A Guerras de Libertação e a Ponte – Transimperialismo, industrialização e economia militar no financiamento da Ponte sobre o Tejo (1962-1967)***

**Henrique Oliveira**

Esta apresentação exporá os resultados da uma investigação relativa à história do financiamento da Ponte sobre o Tejo. Em particular, debruçar-se-á sobre o chamado “empréstimo francês”, um crédito industrial obtido para o financiamento dos custos locais (em escudos) desse projecto. Negociado com bancos franceses, este empréstimo, inicialmente concebido para financiar a compra de bens capitais por parte de grandes empresas portuguesas, acabou por financiar a compra de veículos militares (carrinhas Berliet e helicópteros Alouette) pelo Exército e Força Aérea portuguesas (respectivamente). Partindo deste processo, a análise procura salientar algumas das suas implicações, no que toca ao enquadramento das lutas independentistas levadas a cabo no espaço imperial português. Dada a conjugação entre o esforço de guerra, o fomento e a industrialização metropolitana, e a política externa portuguesa e francesa, as compras financiadas pelo empréstimo francês constituem um objecto de estudo particularmente rico para repensar material, política e economicamente as ramificações do imperialismo tardio do Estado Novo – contra o qual se ergueram os movimentos independentistas. Tal processo deve ser entendido como uma manifestação material e económica da teoria da guerra revolucionária: partindo da premissa de que o conflito se alastra muito para além do campo de batalha, é possível pensar o empréstimo francês como um exemplo da mútua incrustação militar, política e económica que caracterizou o desenrolar das Guerras de Libertação, sintetizada na célebre frase “winning the hearts and minds” – raramente aplicada à realidade vivida na metrópole.

## ***Do Terceiro Mundo à Europa: Cuba e Portugal entre revolução e democracia (1974-1982)***

**Rebeca Ávila**

Esta comunicação apresenta um projeto de doutoramento em curso sobre as relações diplomáticas, militares e políticas entre Cuba e Portugal, desde o início da Revolução Portuguesa em 1974 até 1982. Combinando metodologias e debates da história transnacional e da sociologia histórica, o projeto reconstrói as interações oficiais e secretas entre atores estatais e não-estatais para analisar como as ideias de revolução e democracia foram percebidas, debatidas e defendidas entre os dois países. Um objetivo secundário é determinar se estas relações influenciaram os processos de descolonização em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, marcados pela luta armada.

Os resultados preliminares da investigação sugerem que as relações entre Cuba e Portugal tocaram nos pontos sensíveis do terceiro-mundismo como ideia de apelo global na década de 1970, como a politização militar à esquerda e a capacidade de consolidar novas experiências socialistas após a dramática queda de Salvador Allende no Chile. A conexão entre Cuba e figuras das Forças Armadas em Portugal foi percebida como um indicador de radicalização, desatando fortes reações que continuaram a ter eco na institucionalização da democracia no país, quando a integração europeia foi privilegiada e o terceiro-mundismo considerado ultrapassado. Em resposta, Cuba minimizou a relevância global dos eventos em Portugal e renovou o apelo à revolução global concentrando-se em Angola.

## ***A independência de Cabo Verde e os discursos sobre a preservação dos legados coloniais: o caso da Cidade Velha, na ilha de Santiago***

**Sandra Samira Tavares Miranda**

Eventos interconectados, como o colonialismo e a escravidão, geraram em vários países da África e das Américas, no período pós-colonial, reflexões em torno dos legados coloniais e as memórias que esses legados representam na contemporaneidade. No contexto de Cabo Verde, Cidade Velha é um lugar de memórias, utilizando o conceito de Pierre Nora (1984), indiscutível na história do Atlântico negro e é um espaço que representa materialidades específicas ligadas ao passado da colonização e da escravatura. Essas materialidades serviram e servem para estimular vários discursos sobre o património, tanto durante as últimas décadas do colonialismo como no período pós-colonial. É precisamente neste quadro que se situa esta apresentação – analisar os discursos pós-coloniais que inserem as materialidades históricas da Cidade Velha num certo tipo de narrativa e de representação histórica e identitária, omitindo frequentemente o colonialismo e a escravidão como fenómenos intrínsecos e determinantes deste património histórico. Como fontes de pesquisas foram analisados quatro órgãos de informação, os jornais cabo-verdianos – *Voz di Povo* (1975-1992), *Tribuna* (1984-1990), *Novo Jornal Cabo Verde* (1992-1997) e *A Semana* (1991-2015) –, e o relatório da UNESCO intitulado *Preservação do Património Cultural e Arquitectural Histórico de Cabo Verde*, de 1981.